Sergey Ponomarev/AP

PRESIDENTE VENEZUELANO AO LADO DE BUSTO DE BOLÍVAR: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA PARA BRASILEIROS

Simón Bolívar traduzido para alunos do DF

CLAUDIO DANTAS SEQUEIRA

DA EQUIPE DO **CORREIO**

A semente do bolivarianismo está sendo plantada em Brasília. A partir do próximo mês, estudantes de 624 escolas públicas de ensino fundamental poderão consultar em suas bibliotecas a obra *Simón Bolívar, o libertador*, uma compilação de 100 textos escritos pelo próprio general venezuelano entre os anos de 1805 e 1830. Trata-se do primeiro livro em português sobre a doutrina do líder da independência da Venezuela e que foi alçado a ícone do governo de Hugo Chávez. A distribuição está sendo feita pela embaixada venezuelana aos diretores dos centros de ensino, com apoio da Secretaria de Educação do GDF, chefiada por José Luiz Valente. No próximo dia 30, ocorrerá o lançamento oficial do livro no Museu Nacional, com a presença de políticos e personalidades.

Dentre os principais convidados estão o governador José Roberto Arruda; o ministro da Cultura, Gilberto Gil, e o ministro da Educação, Fernando Haddad. O **Correio** obteve com exclusividade o exemplar, que recebeu tratamento cuidadoso, com sobrecapa ilustrada e capa dura vermelha — a cor preferida de Chávez. A apresentação é assinada pelo embaixador venezuelano em Brasília, o general Julio Montoya. A edição de luxo foi financiada pela construtora Norberto Odebrecht, responsável por várias obras no país vizinho, entre elas a construção das linhas 3 e 4 do metrô de Caracas e a segunda ponte sobre o Rio Orinoco — inaugurada por Chávez e o presidente Lula há um ano.

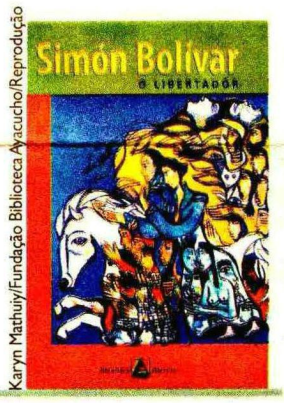
A primeira tiragem de 5 mil exemplares é mais que o dobro da média do mercado editorial brasileiro, de 2 mil exemplares. Além das escolas, o governo venezuelano quer que cada biblioteca universitária tenha pelo menos um volume. Também receberão o livro os 15 círculos bolivarianos espalhados pelo país e os consulados venezuelanos em São Paulo (600), Rio de Janeiro (500), Manaus (300), Boa Vista (300) e Belém (300). "Percebemos que há um conhecimento superficial a respeito de Bolívar e de sua obra, por isso decidimos pela tradução ao português. Queremos que os brasileiros possam beber direto da fonte", explica o escritor e poeta Wilfredo Machado, adido cultural da embaixada venezuelana em Brasília.

Doutrinamento

Segundo ele, a idéia é que o livro circule e seja recomendado por aqueles que o lerem. "Creio que os ensinamentos de Bolívar são universais e seguem vigentes. Ele foi um dos maiores homens da América", afirma. Para facilitar a disseminação da obra no Brasil, os editores acharam melhor mudar o título original em espanhol, *Doctrina del libertador Simón Bolívar*, o que daria margem a interpretações negativas e críticas. "Não queremos doutrinar ninguém. Não há nenhuma idéia de doutrinação, ao contrário. Queremos que as pessoas conheçam para poder debater, gostem ou não. O certo é que não se pode ter um futuro sem se conhecer o passado", conclui o diplomata.

O próximo passo da estratégia editorial é um acordo para publicações de escritores clássicos venezuelanos no Brasil e brasileiros na Venezuela. A Fundação Ayacucho, responsável por *Simón Bolívar, o libertador*, está acertando os detalhes do projeto seguinte com a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Além da publicação em si, estão em jogo os direitos autorais de muitos títulos, que geralmente são administrados pelas família dos autores. No catálogo de mais de 250 obras da Ayacucho há grandes representantes da literatura brasileira, como Machado de Assis e Euclides da Cunha.

TRECHOS //



Karyn Mathuiy/Fundação Biblioteca Ayacucho/Reprodução

Luta contra a opressão

"Juro perante o Senhor; juro pelo Deus de meus pais; juro por eles; juro pela minha honra e juro pela minha Pátria, que não darei descanso ao meu braço, nem repouso à minha alma, até que tenha rompido as correntes que nos oprimem pela vontade do poder espanhol"

"Se mereço vossa aprovação, terei alcançado o sublime título de bom cidadão, preferível para mim ao de Libertador que me deu a Venezuela"